

MINISTÉRIO DA SAÚDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Guia de Bolso do
Programa Saúde na Escola

Verificação da Situação Vacinal



Brasília – DF
2022

DISTRIBUIÇÃO
VENDA PROIBIDA
GRÁTUITA

MINISTÉRIO DA SAÚDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Guia de Bolso do
Programa Saúde na Escola**

Verificação da Situação Vacinal



Brasília - DF
2022

2022 Ministério da Saúde. Ministério da Educação.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://bvsm.sau.gov.br>.

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde

Departamento de Promoção da Saúde

Esplanada dos Ministérios, bloco G, Ed. Anexo,

4º andar, ala B Sul

CEP: 70058-900 – Brasília/DF

Tel.: (61) 3315-9004

Site: <https://aps.sau.gov.br>

E-mail: depros@saude.gov.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica

Diretoria de Políticas e Diretrizes da Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, bloco L, anexo II, 3º andar

CEP: 70047-901 – Brasília/DF

Tel.: (61) 2022-9211

Site: www.mec.gov.br

E-mail: dpd-seb@mec.gov.br

Editor-Geral:

Raphael Câmara Medeiros Parente

Supervisão-geral:

Juliana Rezende Melo da Silva

Coordenação-geral:

Secretaria de Atenção Primária à Saúde

Elaboração:

Adriana Regina Farias Pontes Lucena

Ana Carolina Cunha Marreiros

Denise Ribeiro Bueno

Fabiana Vieira Santos Azevedo

Lucas Agostinho Fernandes

Ludimyla dos Santos Victor Rodrigues

Mariana Vilela Vieira

Priscila Fernandes do Prado Neto

Sirlene de Fátima Pereira

Tania de Melo Coelho

Colaboração:

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca)

Ministério da Cidadania (MC)

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a

Cultura (Unesco)

Organização Pan-Americana da Saúde (Opas)

Revisão Técnica:

Debora Estela Massarente Pereira

Graziela Tavares

Juliana Michelotti Fleck

Kátia Godoy Cruz

Coordenação editorial:

Júlio César de Carvalho e Silva

Projeto gráfico, ilustração e diagramação:

All Type Assessoria Editorial Eireli

Normalização:

Daniel Pereira Rosa – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde.

Guia de bolso do Programa Saúde na Escola : verificação da situação vacinal [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

26 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web:

http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_bolso_pse_situacao_vacinal.pdf

ISBN 978-65-5993-243-6

1. Programas Nacionais de Saúde. 2. Programas de imunização. 3. Cobertura Vacinal. I. Ministério da Educação. II. Título.

CDU 614:37

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2020/0111

Título para indexação:

PSE Pocket guide: vaccine verification

Sumário

Apresentação	4
OFICINA 1 – Matemática básica	6
OFICINA 2 – Comunicação	8
OFICINA 3 – Jornal mural	10
OFICINA 4 – Vacinação e resposta do organismo	12
OFICINA 5 – A história das doenças imunopreveníveis	16
OFICINA 6 – Percepção do educando quanto à vacinação	19
OFICINA 7 – Conhecendo as condições de vida e os problemas de saúde da população no seu território	22

Apresentação

Conceber a saúde como algo produzido pessoal e coletivamente requer um olhar ampliado sobre a prática profissional, o sujeito e sua condição objetiva de viver e produzir a saúde de que necessita. Permite também compreender que a complexidade na qual o processo saúde-doença se desenvolve na sociedade sugere que esse fenômeno não perpassa unicamente o setor saúde e não está localizado apenas no território onde os indivíduos moram, mas em outros espaços de convivência e construção humana, como a família, as associações comunitárias, os espaços de decisões políticas governamentais, os locais e equipamentos públicos de lazer, as ruas, o trabalho e nas relações intersetoriais, que neste caso, tratam do diálogo entre saúde e educação.

Falar de saúde referenciando o *fazer* na escola e o *fazer* na Unidade Básica de Saúde exige um olhar mais abrangente, que consiga realizar a intersecção necessária ao desenvolvimento de ações que contemplem as intencionalidades das duas áreas e tenham como contexto a realidade dos educandos e suas possibilidades de ressignificar conhecimentos e práticas em prol da melhoria das condições de vida.

Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), programa essencialmente intersetorial, instituído pelo Decreto Presidencial n.º 6.286, de 5 de dezembro de 2007, visa contribuir para o fortalecimento de ações que integrem as áreas de saúde e de educação no enfrentamento de vulnerabilidades e que ampliem a articulação de saberes e experiências no planejamento, na realização e na avaliação das iniciativas para alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública de educação básica, e que apoiem o processo formativo dos profissionais de saúde e educação de forma permanente e continuada.

Um dos desafios da implantação do PSE é conseguir produzir algo comum à saúde e à educação, ao mesmo tempo em que é significativo para a vida do estudante. Assim, os materiais têm como proposta oferecer dispositivos para que os gestores desse programa se apropriem das temáticas, das potências e das estratégias para o trabalho intersetorial no território compartilhado entre saúde e educação, da importância do processo formativo intersetorial permanente e continuado dos atores envolvidos no programa, dos mecanismos de articulação com as redes sociais e da criação de parcerias com setores do governo e da sociedade.

Por fim, é um convite à reflexão sobre as potencialidades existentes para a promoção da saúde e da cidadania dos estudantes da rede pública de educação básica. Bem como sobre o trabalho intersetorial, centrado em ações compartilhadas e corresponsáveis, que provoca articulação para a produção de um novo cuidado em saúde na escola.

Objetivo

O objetivo deste Guia de Bolso é auxiliar os profissionais de saúde e de educação na realização das atividades de verificação da situação vacinal dos alunos. Serão apresentadas oficinas que podem ser utilizadas nas disciplinas escolares. Ressaltamos que essas oficinas podem ser adaptadas de acordo com a idade do público-alvo e dos recursos materiais disponíveis.

Para início de conversa

Olá! Vamos iniciar nossas atividades sobre a verificação da situação vacinal na escola? Você também é peça fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

E vacinação? Você conhece o significado dessa palavra? Trata-se do ato de administrar uma vacina para proteger alguém contra doença(s) específica(s). A vacina estimula o sistema imunológico das pessoas a produzir anticorpos, que são os agentes de defesa que atuam contra determinadas doenças. Quando a pessoa é vacinada, seu organismo simula uma invasão dos agentes infecciosos que estão contidos na vacina, ensinando-o a se defender contra esses agentes quando houver uma exposição real a esse vírus e/ou bactéria, por exemplo. Por isso, é importante estar com a situação vacinal atualizada, ou seja, que se tenha recebido todas as vacinas recomendadas conforme o Calendário Nacional de Vacinação, para proteção individual e coletiva.

Neste material procurou-se incorporar o tema da vacinação no contexto escolar, com ênfase na verificação da situação vacinal e na promoção da saúde, o que traz desafios conjuntos às áreas da educação e da saúde.

Dessa forma, para colocar em prática as atividades aqui propostas, torna-se essencial que você possa, primeiramente, se familiarizar com assuntos relacionados à vacinação, associando-os com a prática da educação, somados à proteção à saúde, principalmente nos aspectos relacionados à importância da vacinação na prevenção das doenças imunopreveníveis. Para garantir a acessibilidade, as estratégias de comunicação devem ser adequadas à idade e outras condições específicas dos educandos (auditivas, visuais, cognitivas).

Nesse cenário, a educação é o elo primordial para a articulação e o engajamento da comunidade escolar e os profissionais da saúde, visando à melhoria da qualidade de vida, tendo como foco a promoção e a prevenção das doenças imunopreveníveis. Assim, este documento se propõe a contribuir com o desenvolvimento de atividades que possam levar a reflexões quanto à importância da vacinação na temática saúde na escola, levando em conta a sua realidade, o educando e o educador como protagonistas articulados com os profissionais da saúde para mudança de comportamento e maior adesão à vacinação.



OFICINA 1

Matemática básica

Pode ser realizada na aula de Matemática

👤 **Público-alvo:** ensino fundamental I, ensino fundamental II, ensino médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

🕒 **Duração:** 50 minutos.

🎯 **Objetivo:** identificar quantas doses faltam para completar os esquemas de vacinação conforme faixa etária.

✍️ **Materiais necessários:** Calendário Nacional de Vacinação, lápis de cor, lápis e folha de papel, cópia da caderneta ou cartão de vacinação pessoal.

Desenvolvimento

Identificar quantas doses faltam para completar o esquema de vacinação conforme a vacina e a faixa etária. O professor e o profissional de saúde em sala de aula dividirão a turma em grupos para avaliação de duas cópias fictícias de cadernetas dos modelos apresentados de caderneta/cartão de vacinação. Inicialmente, fazer uma breve leitura do texto de apoio e, posteriormente, pedir que identifiquem quantas vacinas/doses são necessárias para atualização da situação vacinal das cadernetas/cartões avaliados. Em seguida, sortear um grupo em toda a sala para realizar uma breve discussão sobre a situação vacinal encontrada.



Tópicos para discussão

- Quais foram as vacinas identificadas que necessitam de atualização?
- Quais são as faixas etárias que necessitam de atualização e quantas doses?
- Por que é importante atualizar a situação vacinal?

Material de apoio

- BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. **Gov.br**. Disponível em: <https://bit.ly/3wCUKZD>. Acesso em: 05 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: verificação da situação vacinal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

The background is a vibrant blue with various abstract shapes and patterns. There are several light blue circles of different sizes, some dark blue circles, and a grid of small white dots in the upper right and lower left. A white rounded rectangle with a blue border contains the text 'OFICINA 2'. There are also some white and blue geometric shapes like triangles and arcs scattered throughout.

OFICINA 2

Comunicação

Pode ser realizada na aula de Artes

👤 **Público-alvo:** ensino fundamental, ensino médio e EJA.

🕒 **Duração:** 1 hora e 30 minutos.

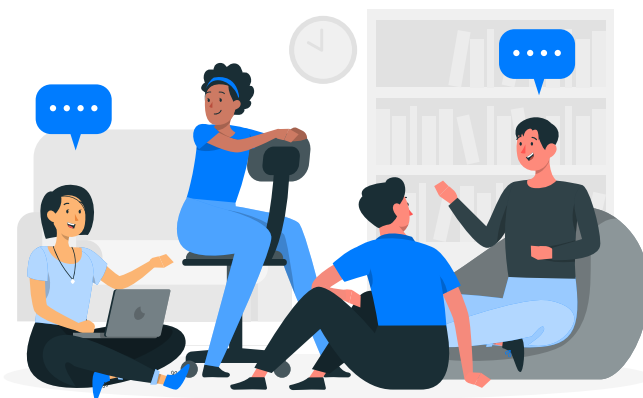
🎯 **Objetivo:** desenvolver habilidades motoras, tomada de decisão, comunicação e aprendizagem no campo da imunização.

✍️ **Materiais necessários:** folha de papel e caneta.

Desenvolvimento

O professor e o profissional de saúde dividirão a turma em grupos. Posteriormente, deverá ser sorteado um tema para cada grupo. Os alunos terão um tempo para preparar a apresentação sobre o tema previamente selecionado. As seguintes temáticas poderão ser utilizadas:

- um aluno faz apresentação de um tema proposto (exemplo: sarampo) e os outros componentes do grupo, que estudaram também o tema, serão os alunos da sala de aula imaginária;
- a apresentação de uma notícia no jornal de edição nacional sobre um caso de febre amarela e a importância da vacinação;
- uma equipe de profissionais da área de saúde divulga a vacinação na unidade de saúde perto da escola;
- outro grupo monta uma campanha de comunicação para divulgar o dia de vacinação na escola;
- promover uma peça teatral sobre a importância da vacinação e atualização da situação vacinal.



Terminado o tempo de preparação, solicitar que cada grupo apresente sua atividade. Após cada apresentação é importante que os educandos tenham espaço para debater sobre a atividade. Nesse momento, angústias, preconceitos e sensos comuns sobre o tema podem ser rompidos.

Essas atividades podem ser realizadas em conjunto com períodos de vacinação, trazendo para discussão da comunidade escolar de forma lúdica as reflexões sobre o tema. Caso se opte pela sua realização nesse período, os profissionais e estudantes podem inserir no ambiente escolar avisos sobre vacinação, bem como levar para casa fôlderes ou itens que tragam a mensagem comunicativa de como a vacinação é importante.

Tópicos para discussão

- Como essas mensagens trabalhadas podem contribuir em sua vida?
- Para séries mais avançadas: os grupos poderão receber um texto e uma seleção de perguntas com o objetivo de apresentar em outra aula.

The background is a vibrant blue with various abstract shapes and patterns. There are several light blue circles of different sizes, some dark blue circles, and a large dark blue organic shape in the center. A white rounded rectangle with a thin blue border contains the text 'OFICINA 3'. There are also several clusters of small white dots in a grid pattern and some white geometric shapes like triangles and arcs scattered throughout.

OFICINA 3

Jornal mural

Pode ser realizada na aula de Artes

👤 **Público-alvo:** ensino fundamental e médio.

🕒 **Duração:** mais ou menos 3 horas.

🎯 **Objetivo:** favorecer a apreensão sobre o significado e a importância da saúde, por meio da construção de um jornal mural na escola..

✂️ **Materiais necessários:** notícias de jornais e revistas; 2 metros de papel craft; cola, tesouras, canetões coloridos, folhas coloridas, fita crepe.

Desenvolvimento

Explique que a proposta dessa atividade é a confecção de um jornal mural, ou seja, um jornal para colocar em uma parede. Mas antes é preciso pensar no que será escrito nele. Peça que, sem censura, falem o que deveria haver em um jornal mural que tem como tema direitos humanos. Conforme expressarem as ideias, registre-as em uma folha de flip chart ou no quadro.

Uma vez com o quadro de ideias pronto, explique que o jornal mural será elaborado em uma folha de papel craft de mais ou menos 2 metros.

Explique que geralmente um jornal mural tem:

1. Nome dos alunos ou os anos envolvidos.
2. Data em que foi elaborado.
3. Manchetes, ou seja, os assuntos de jornais e revistas.
4. Ilustrações, fotografias.
5. Artigos sobre o tema escritos ou recortados de outros jornais.
6. Resultados de pesquisas.
7. Endereços de onde buscar mais informações ou procurar ajuda.
8. Entrevista com alguém que fale sobre o tema.



Na medida do possível, pesquise algumas imagens na internet mostrando exemplos de jornais murais. Lembre-se que é preciso colocar o nome da escola, escrever a data em que ele ficou pronto e, na primeira coluna, escrever quais são as manchetes, ou seja, os assuntos tratados naquela edição. Não se esqueça de alertar que os títulos têm que ser em letra grande para as pessoas conseguirem ler de longe.

- Quando o jornal estiver montado, peça para sugerirem o nome do jornal. Escreva as sugestões em uma folha e depois abra para a votação. Em conjunto com o grupo, procure um local de fácil acesso, de boa visibilidade e com espaço suficiente para as pessoas que circulam pela escola lerem as notícias sem perturbar a movimentação interna ou se aglomerar.
- Abra para o debate a partir das seguintes questões:

1. O que acharam dessa atividade? O que aprenderam com ela?
2. Que outros materiais de comunicação poderiam ser elaborados para divulgar os direitos humanos na escola e nos demais locais da comunidade?

OFICINA 4

Vacinação e resposta
do organismo

Pode ser realizada na aula de Biologia

👤 **Público-alvo:** ensino fundamental, ensino médio e EJA.

🕒 **Duração:** 50 minutos.

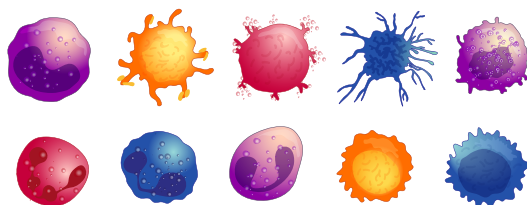
🎯 **Objetivo:** conhecer os benefícios da vacinação e como se dá a resposta no organismo tendo como base o entendimento da resposta básica do corpo às doenças.

✍️ **Materiais necessários:** texto de apoio, folha de papel, caneta e imagens do processo de vacinação e resposta trazidas pelos alunos.

Desenvolvimento

O professor e profissional da saúde dividem a turma em cinco grupos. Em seguida, distribuem os textos de apoio para cada grupo. Posteriormente, solicitam aos grupos que leiam, façam um resumo e apresentem as argumentações e a ideia principal dos textos para que seja discutida a temática da vacinação e resposta do organismo

Células do Sistema Imunológico



Tópicos para discussão

- Quais são os benefícios da vacinação?
- O que pode acontecer com as pessoas que estão com sua situação vacinal atrasada?
- De que forma a vacina age no nosso organismo?

Alternativa

O professor pode solicitar aos alunos que tragam imagens que possam refletir a vacinação, sua resposta no organismo e seus benefícios. Na sequência, depois perguntar aos alunos qual é sua percepção a respeito da vacinação.

Quadro 1 – Textos de apoio para a Oficina 4

Sistema imunológico

O sistema imunológico, também chamado de sistema imune, é o que garante proteção ao nosso corpo, evitando que substâncias estranhas e patógenos afetem negativamente nossa saúde. É um sistema complexo que envolve uma série de células e órgãos que funcionam, em conjunto, como uma **grande barreira de proteção**.

A capacidade do nosso corpo de proteger-nos contra esses agentes é chamada de imunidade. A imunidade pode ser classificada em inata e adquirida. A primeira apresenta uma resposta mais ampla, e os

Continuação

indivíduos já nascem com os mecanismos que a promovem. Na segunda, as respostas são mais específicas, e o indivíduo desenvolve-a durante sua vida.

O sistema imunológico ou imune é formado por diferentes células, tecidos, órgãos e moléculas. Nesse sistema temos **estruturas individualizadas**, como o baço e os linfonodos, e **células livres**, como os leucócitos.

Ele garante o **reconhecimento de células e substâncias estranhas** e a **destruição ou neutralização dos invasores**, graças a uma resposta coordenada de seus componentes. Essa resposta é fundamental para garantir que o corpo desenvolva ou não uma doença ou mesmo a duração dela.

O sistema imune é capaz de **diferenciar as células do próprio corpo daquelas invasoras**, o que garante grande eficiência na defesa do organismo. Entretanto, em algumas situações, ele **pode reagir contra nosso próprio corpo**, desencadeando doenças autoimunes.

Leucócitos

Quando falamos em células que participam do sistema imunológico, devemos dar destaque aos leucócitos, **responsáveis pelas principais ações de defesa** do organismo. Também chamados de **glóbulos brancos**, são produzidos na medula óssea e migram para as várias partes do corpo pelos vasos sanguíneos. Quando a medula óssea produz poucos leucócitos, temos uma situação conhecida como leucopenia, que deixa o organismo mais suscetível a infecções.

Os leucócitos podem ser divididos em dois grandes grupos, os **granulócitos** e os **agranulócitos**. Os granulócitos recebem essa denominação pois, quando submetidos a determinados corantes, apresentam grânulos que se coram de maneira específica, diferentemente dos agranulócitos. Os granulócitos incluem os neutrófilos, os eosinófilos e os basófilos, enquanto os agranulócitos incluem os linfócitos e os monócitos.

Os **neutrófilos** são do grupo de células responsáveis pela fagocitose de partículas estranhas. Eles se destacam por serem as células mais numerosas entre os leucócitos. Os **eosinófilos**, por sua vez, têm papel importante em infecções parasitárias e processos alérgicos. Já os **basófilos** também atuam em processos alérgicos e liberam heparina no sangue, uma substância anticoagulante.

Os **monócitos** também realizam fagocitose, sendo chamados de macrófagos quando invadem as regiões infectadas.

Os **linfócitos** podem ser classificados em **linfócitos B e linfócitos T**. Os linfócitos B diferenciam-se em **plasmócitos**, células responsáveis pela produção de anticorpos. Os linfócitos T, por sua vez, dividem-se em duas classes: **CD8 e CD4**. Os linfócitos T CD8 matam células infectadas, e os CD4 atuam ativando outras células, como o linfócito B.

Como vimos no tópico anterior, os anticorpos **são produzidos pelos plasmócitos**, formados pela diferenciação dos linfócitos B. Essas substâncias, também chamadas de **imunoglobulinas (Ig)**, são glicoproteínas que **interagem especificamente com o antígeno** (molécula que pode ligar-se ao anticorpo) que estimulou a sua síntese. Os anticorpos, diferentemente do que muitos pensam, **não são responsáveis pela morte de um organismo causador de doença**. Na realidade, eles se ligam aos antígenos, desencadeando diferentes processos. Um deles é a **neutralização**, em que o anticorpo liga-se ao antígeno, impedindo que este seja capaz de destruir ou infectar células. Outro processo que pode ocorrer

Continua

Conclusão

é o de **opsonização**, em que o anticorpo liga-se ao antígeno, promovendo seu reconhecimento pelos macrófagos ou neutrófilos que realizarão a fagocitose.

Além disso, os anticorpos **podem acionar o sistema de complemento**, que promove a lise de micro-organismo. **Caso tenha maior interesse sobre essa substância e suas interações com antígenos, leia: Anticorpos.**

Órgãos linfoides

Os órgãos linfoides são tecidos que apresentam grande quantidade de linfócitos em uma região de células não linfoides. Podem ser classificados em **centrais e periféricos**. Como órgãos linfoides centrais, temos a **medula óssea** e o **timo**, produtores de linfócitos. A medula óssea é o local onde todas as células sanguíneas são formadas, incluindo os linfócitos B e T. O timo, por sua vez, é o local onde os linfócitos T completam sua maturação. Os linfócitos B diferenciam-se na medula óssea.

Dos órgãos linfoides centrais, os linfócitos são levados pelo sangue e pela linfa para os órgãos linfoides periféricos, tais como **baço, linfonodo, nódulos linfáticos isolados, tonsilas e apêndice**. Neles, os linfócitos T e B proliferam-se de forma intensa, sendo essa proliferação, geralmente, estimulada por antígenos.

Imunidade inata e adquirida

A capacidade do nosso corpo de proteger-nos contra agentes invasores é chamada de imunidade. Esta pode ser classificada de duas formas: inata e adquirida. A **imunidade inata** é a que o indivíduo possui desde o seu nascimento. Nela temos barreiras naturais agindo, como pele e mucosas, e também agentes internos, como leucócitos e células fagocíticas. Nesse tipo temos uma **resposta inespecífica**.

A **imunidade adquirida** ocorre ao longo do desenvolvimento do indivíduo e é mais especializada. Para ser desenvolvida, necessita do contato com um agente invasor, o qual desencadeará uma série de eventos que levam à ativação de determinadas células e à síntese de anticorpos. A imunidade adquirida pode ser classificada em **humoral ou mediada por células**. Aquela é mediada pelos anticorpos, e esta, pelos linfócitos T.

Memória imunológica

A memória imunológica é **responsável pela defesa do nosso organismo em longo prazo**. Quando somos expostos a um agente causador de uma doença, desencadeamos uma resposta do nosso sistema imune. Durante essa ação, temos a formação de **células de memória**, as quais podem sobreviver por vários anos. Quando somos expostos novamente à mesma ameaça, a resposta do nosso sistema imune é ainda mais rápida e mais forte, devido à ação dessas células de memória.

A memória imunológica é o motivo pelo qual as vacinas são tão eficientes. Nas vacinas, um organismo causador da doença (morto, atenuado ou mesmo partes desse agente) é inoculado em uma pessoa, estimulando, desse modo, seu sistema imune. Se essa pessoa tiver um novo contato com esse mesmo agente, seu sistema imune responderá de forma rápida, evitando a infecção.



OFICINA 5

**A história das doenças
imunopreveníveis**

Pode ser realizada na aula de História

👤 **Público-alvo:** ensino fundamental, ensino médio e EJA.

🕒 **Duração:** 50 minutos.

🎯 **Objetivo:** conhecer a história das doenças imunopreveníveis erradicadas, eliminadas e sob controle no Brasil e a sua experiência nesse processo. Os profissionais podem abordar as diversas situações em que as doenças podem se encontrar e o que representa cada uma delas nas ações de vacinação.

✍️ **Materiais necessários:** datashow, quadro, giz, papel, pincel para quadro branco, apagador e texto de apoio.

Desenvolvimento

O professor e o profissional de saúde realizarão aula dialogada e procederão à leitura coletiva do texto de apoio. Posteriormente, em um semi-círculo, serão debatidos como doenças imunopreveníveis conseguiram ser erradicadas e eliminadas por meio da vacinação. Em seguida, serão distribuídos textos de apoio para complementação da aprendizagem após a aula.

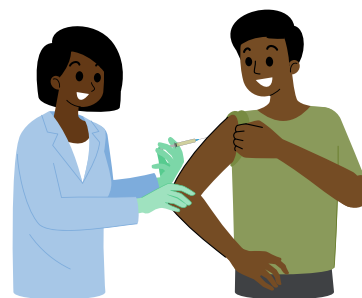


Figura 1 – A Revolta da Vacina



Fonte: PORTAL ESTUDOS DO BRASIL REPUBLICANO. <https://bit.ly/3PE136I>.

Figura 2 – Sequelas da poliomielite

Fonte: <https://bit.ly/3NxCO8i>.

O Brasil recebeu o certificado da livre circulação do vírus em 1994. No entanto, até que a doença seja erradicada no mundo (como ocorreu com a varíola), existe o risco de um país ou continente ter casos do vírus e voltar a circular em seu território.

Tópicos para discussão

- Quando a varíola foi erradicada do país?
- Quando e onde foi detectado o último caso de poliomielite no Brasil?
- Quando as vacinas passaram a ser utilizadas no Brasil?
- Quando o Programa Nacional de Imunizações foi criado? Contribuiu para o controle, a eliminação e a erradicação de doenças no País?

Sugestão de Material Complementar

A oficina pode trazer alguns vídeos sobre as epidemias e endemias no Brasil para valorizar a vacinação:

Um dos vídeos interessantes é:

- ▶ DA COLONIZAÇÃO à abolição: a história das epidemias no Brasil [1/2]. 2020. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Canal USP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HRTkFCe7xwI>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Outro vídeo igualmente interessante é:

- ▶ EPIDEMIAS no Brasil: como o País lidou com a febre amarela e a gripe espanhola [2/2]. 2020. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Canal USP. Disponível em: <https://youtu.be/cII0K5JWtZQ>. Acesso em: 27 abr. 2022.



OFICINA 6

**Percepção do educando
quanto à vacinação**

Pode ser realizada na aula de Português

- 👤 **Público-alvo:** ensino fundamental, ensino médio e EJA.
- 🕒 **Duração:** 30 minutos.
- 🎯 **Objetivo:** desenvolver/aprimorar habilidades relacionadas à escrita de textos.
- ✍️ **Materiais necessários:** texto de apoio, folhas de papel e canetas.

Desenvolvimento

O professor e o profissional de saúde inicialmente apresentam a tarefa: o aluno deverá ler o texto de apoio. Posteriormente, deverão orientar cada aluno para que escreva aproximadamente 20 linhas sobre a sua percepção quanto à vacinação. Ao final, os textos serão lidos por cada aluno e debatidos.

Tópicos para discussão

- Você tem uma caderneta de vacinação? A situação vacinal está atualizada?
- A sua família acha a vacinação importante?
- Seus pais ou responsáveis incentivam a vacinação?
- Quais são os benefícios que vocês observam quanto à vacinação? Você considera que a vacinação pode proteger outras pessoas?



Quadro 2 – Textos de apoio para a Oficina 5

Ministério da Saúde alerta para importância da vacinação mesmo durante a pandemia

Atualmente, o Brasil possui o maior programa público de imunização do mundo, com a distribuição de mais de 300 milhões de doses de imunobiológicos anualmente

Publicado em 10/6/2020 13h26

Se manter imunizado é uma questão de proteção social, segundo a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde, Ana Goretti. “O atual momento de pandemia não pode gerar impacto na queda da cobertura vacinal”, enfatizou Goretti nessa terça-feira (9), Dia Nacional da Imunização.

A coordenadora Ana Goretti, explicou que o distanciamento social e a situação da pandemia no Brasil são fatores que têm gerado impacto na queda da cobertura vacinal.



“Muitas famílias ficam com receio de ir aos postos de saúde, mas temos orientado todas as equipes de saúde do País quanto às medidas de segurança para evitar infecções”, explicou. Ela avalia que a redução na procura pelas vacinas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) é preocupante e vem sendo percebida pelo Ministério da Saúde.

O Brasil possui o maior programa público de imunização do mundo. São distribuídas mais de 300 milhões de doses de imunobiológicos anualmente. O Programa Nacional de Imunização (PNI) conta com 37 mil postos públicos de vacinação de rotina em todo o País, sendo que em campanhas realizadas anualmente este número chega até 50 mil postos e 51 Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (Cries).

“Hoje nós temos um esquema vacinal complexo por ser extremamente completo no combate às doenças mais prevalentes aos brasileiros e que começa a atender nossa população desde o nascimento. Nesse sentido, nós concentramos a oferta de muitas vacinas em um curto espaço de tempo, ainda na infância, para facilitar a imunização da maior parte das pessoas ao mesmo tempo, otimizando também o tempo dos pais ao levarem as crianças aos postos de vacina”, Ana Goretti.

Fonte: Disponível em: <https://bit.ly/388y1eA>

OFICINA 7

Conhecendo as condições de vida e os problemas de saúde da população no seu território

Pode ser realizada na aula de Geografia

👤 **Público-alvo:** ensino fundamental, ensino médio e EJA.

🕒 **Duração:** 50 minutos.

🎯 **Objetivo:** conhecer as condições de vida e os problemas de saúde da população no seu território e conhecer as coberturas vacinais no seu município.

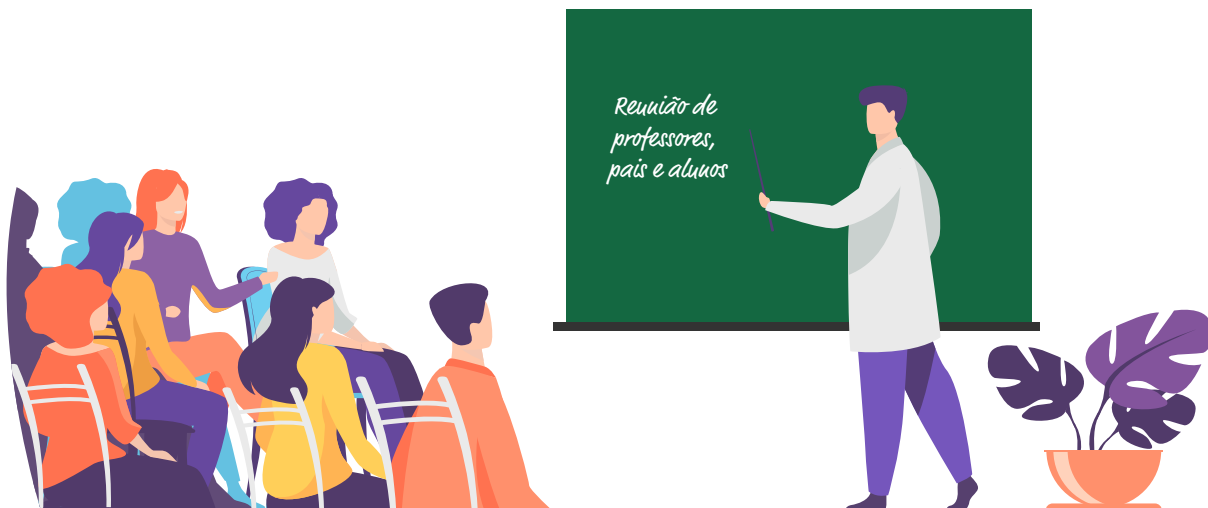
✍️ **Materiais necessários:** caneta, lápis, papel, pincel atômico, cavalete, cola, revistas, tesoura, material de apoio.

Desenvolvimento

O professor e o profissional de saúde realizam uma leitura do texto de apoio sobre as condições de vida e os problemas de saúde da população brasileira, e solicita aos alunos a formação de grupos para discutir, escrever e apresentar sobre as condições de vida e os problemas de saúde da população do território.

Tópicos para discussão

- De que adoecem as pessoas da sua comunidade?
- De que estão morrendo?
- Qual é a causa dessas doenças e mortes?



Quadro 6 – Texto de apoio para a Oficina 6

Saúde, doença e condições de vida

Um dos desafios para compreensão do processo saúde doença é entender a forma como as desigualdades sociais influenciam na distribuição da doença na sociedade. O paradigma epidemiológico parte do pressuposto que a doença se distribui desigualmente no espaço e ocorre também de modo desigual sobre os sujeitos em decorrência de sua inserção no sistema de reprodução social.

Há diferentes abordagens conceituais, metodológicas e técnicas relacionadas ao estudo das desigualdades sociais e de saúde. Podemos fazer uma distinção entre estas abordagens em duas correntes, uma considerada “naturalizada”, na qual as diferenças são tratadas como simples características biológicas e demográficas, sem conotação social, cultural e política; e outra mais “politizada”, na qual as diferenças assumem a condição de desigualdades ou injustiças produzidas na estrutura social e refletidas no processo saúde-doença.

A determinação social do processo saúde-doença pode ser explicada por meio da categoria classe social, definida a partir do lugar que os diferentes grupos assumem na organização social, na produção social, também a partir das relações com os meios de produção, papel na organização social e relações de dominação/subordinação. A operacionalização do conceito de classe social é tema bastante complexo, oferecendo limitações e dificuldades do seu uso na prática epidemiológica. Diferentes abordagens vêm sendo construídas na perspectiva de demonstrar a determinação social do processo saúde/doença.

Laurell e Noriega¹ concedem ao processo de trabalho a explicação da saúde e do adoecer, o que contribui para a compreensão de processos mais amplos de transformação social e de suas repercussões sobre a saúde. Breilh *et al.*² retratam o processo de produção e reprodução social como elementos indispensáveis no estudo da determinação social da doença, constituindo em um modelo mais complexo de abordagem.

Possas³ propõe que, a partir de um determinado perfil epidemiológico da população, sejam identificadas as situações de risco e daí reconstruir as principais mediações (estilo de vida, condições de vida e de trabalho), de modo a identificar uma linha de determinação do processo saúde/doença.

O estudo das desigualdades em saúde pode também ser abordado a partir da categoria “condições de vida”, proposto por Castellanos⁴, o qual destaca que “cada indivíduo, família, comunidade e grupo populacional, em cada momento de sua existência, tem necessidades e riscos que lhes são característicos, seja por sua idade, pelo sexo e por outros atributos individuais, seja por sua localização geográfica e ecológica, por sua cultura e nível educativo, ou seja por sua inserção econômico-social, que se traduz em um perfil de problemas de saúde/doença peculiares, os quais favorecem e dificultam, em maior ou menor grau, sua realização como indivíduo e como projeto social”. Considera que o perfil de condições de vida expressa quatro dimensões da reprodução social – biológica, ecológica, econômica e da consciência e comportamento – e que cada grupo da população terá um perfil de necessidades (riscos).

Continuação

O perfil epidemiológico de uma dada população, enquanto componente da situação de saúde, segundo Paim⁵ “é determinado, de um lado, pela estrutura de produção (inserção na estrutura ocupacional), em especial, por meio do processo de trabalho e das condições de trabalho; de outro, pela estrutura de consumo (modo de vida) que, juntamente com a renda auferida no mercado de trabalho, conforma as condições e o estilo de vida.” As condições de vida acabam por expressar as condições materiais de existência dos grupos humanos de uma determinada população ou sociedade.

Assim, a reprodução social de uma dada classe social ou fração desta passa pela infraestrutura econômica (inserção no mercado de trabalho por meio da renda e condições de trabalho), mas passa também por todo um conjunto de relações sociais que incluem a intervenção do Estado, como no caso da formulação de políticas públicas, como também pelas ideologias que permeiam o estabelecimento dos níveis de consciência da população sobre os problemas sociais e sobre a organização popular na produção de certas condições de vida.

Isso significa que o estudo das condições de vida (ou desigualdades sociais) de determinados grupos deve levar em conta não só a distribuição de renda e o poder aquisitivo na esfera do consumo individual, mas também certas ações estatais, como a formulação das políticas sociais, que buscam garantir o atendimento de necessidades básicas como a saúde, o saneamento, a educação, a nutrição, a segurança e o lazer. Enfim, o perfil epidemiológico da população de um país ou o seu quadro sanitário está associado, em última análise, ao seu grau de desenvolvimento socioeconômico e, por conseguinte, ao desenvolvimento das políticas sociais, especialmente as de saúde.

Fonte: Disponível em: <https://bit.ly/3lwgdgG>.

REFERÊNCIAS

- 1 LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. Para o estudo da saúde na sua relação com o processo de produção. *In*: LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde**: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.
- 2 BREILH, J. **Epidemiologia crítica**: ciência emancipadora e interculturalidad. Buenos Aires: Lugar Editorial, Buenos Aires, 2003.
- 3 POSSAS, C. **Epidemiologia e Sociedade**: heterogeneidade estrutural e saúde no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1989.
- 4 CASTELLANOS, P.L. Epidemiologia, Saúde Pública, Situação de Saúde e Condições de Vida. Considerações Conceituais. *In*: BARATA, R. B. **Condições de vida e situação em saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1997. cap. 2, p. 31-75.
- 5 PAIM, Jairnilson Silva. Abordagens Teóricas. Conceituais em Estudos de Condições de Vida e Saúde: Notas para Reflexão e Ação. *In*: BARATA, Rita Barradas. **Condições de Vida e Situação em Saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1997. Cap. 1, p. 7-30.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação. [Clique aqui](#) e responda a pesquisa.

DISQUE SAÚDE **136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsmms.saude.gov.br



Em cooperação



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

**Governo
Federal**